



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JÉSSICA FERNANDES ARAUJO

DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE – PB:
Revelações sobre o início de sua história

CAMPINA GRANDE – PB
2011

JÉSSICA FERNANDES ARAUJO

DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE – PB:

Revelações sobre o início de sua história

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física

Orientadora: Elaine Melo de Brito Costa Lemos

CAMPINA GRANDE – PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A663d Araujo, Jéssica Fernandes.
Dança do ventre em Campina Grande – PB
[manuscrito]: revelações sobre o início de sua história
/ Jéssica Fernandes Araujo. – 2011.
20 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
“Orientação: Prof. Dr. Elaine Melo de Brito
Costa Lemos, Departamento de Educação Física”.

1. Dança do ventre. 2. História da dança. 3.
Manifestação cultural. I. Título.

21. ed. CDD 793.3

JÉSSICA FERNANDES ARAUJO

DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE – PB:

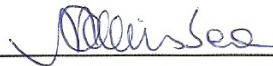
Revelações sobre o início de sua história

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em 07 / 12 / 2011.



Profª Drª Elaine Melo de Brito Costa Lemos
Orientadora



Profª Drª Maria Goretti Cunha Lisboa
Examinadora



Profª Espec. Luciana Cecília da Nóbrega Brito
Examinadora

Dança do Ventre em Campina Grande – PB: Revelações sobre o início de sua história

ARAUJO, Jéssica Fernandes

RESUMO

Este trabalho apresenta revelações iniciais da trajetória da dança do ventre em Campina Grande-PB que compõe o estudo *A história da dança do ventre em Campina Grande-PB*, ainda não concluído. O objetivo foi identificar e analisar a chegada dessa dança nesta cidade. A relevância do trabalho revela-se na constituição do estudo como acervo aos professores que tratam a dança na escola focalizando a cultura local, bem como, aponta a necessidade da valorização das memórias da dança como inspiradoras para políticas públicas. A pesquisa qualitativa do tipo documental teve como grupo investigado professores de escolas de dança ou de centros culturais de administração pública que oferecem Dança do Ventre em Campina Grande. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. As fontes de dados foram documentos pessoais impressos (fotografias, certificados de curso, reportagens em jornais) das participantes. A dança do ventre chega a Campina Grande através da Professora Luciana Brito que aprende a dança e passa a ensiná-la numa sala de apartamento. Aos poucos, vencendo desafios, sobretudo do preconceito, a dança chega às escolas de dança. Percebe-se também a resignificação dessa dança em Campina Grande, inicialmente tinha de uma prática corporal como forma de desenvolvimento da sensualidade feminina, depois um entretenimento em bares e restaurantes da cidade e na atualidade, como uma expressão artística que constituiu sua plateia. O estudo percebe a Dança do Ventre como uma manifestação da cultura campinense por mais que isso choque os defensores de uma cultura “pura”, genuinamente nordestina.

Palavras-chave: Dança do Ventre. História Oral. Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	05
O CORPO E A DANÇA DO VENTRE _____	07
MEMÓRIAS DA DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE _____	10
O Surgimento _____	10
A Formação de Platéia _____	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	17
ABSTRACT _____	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	20

1 - INTRODUÇÃO

A dança é uma prática corporal construída historicamente pelo indivíduo, que pode expressar as suas culturas, sentimentos, emoções, e que possui diferentes finalidades, como artísticas, de lazer, extravasar energias, exercitar o físico e o psicológico, etc. É também uma das práticas corporais mais antigas, que surgiu com os ancestrais junto à necessidade de expressar seus sentimentos, como agradecimento aos deuses por suas colheitas, expressar tristezas em funerais, alegria em casamentos e nascimentos, etc.

A procura pela dança tem aumentado bastante nos últimos tempos. A Dança do Ventre é um dos estilos procurados principalmente pelas mulheres que visam, inicialmente, aprender movimentos que desenvolvem sua sensualidade e sua feminilidade através da dança, e que no decorrer das aulas se deparam com os aspectos histórico-culturais e artísticos da dança.

Ao observar a oferta e a procura de aula em escolas da dança, academias de ginástica e centros culturais, percebe-se então, que uma das identidades no campo da dança em Campina Grande é a Dança do Ventre, acompanhada da Dança de Salão, além do Balé Clássico. Dessa maneira, surgiu a necessidade de descobrir como essa dança cheia de costumes e particularidades chegou à Campina Grande – PB.

A pesquisa surge no sentido de compreender essa apreciação e vivência da Dança do Ventre. Daí, esse estudo está inserido em uma pesquisa ampliada intitulada 'Retratos e Diálogos da História da Dança em Campina Grande', vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão 'Corpo, Educação e Movimento' – GCEM do Departamento de Educação Física.

Esse artigo é um recorte do sub-projeto "História da Dança do Ventre em Campina Grande - PB", que ainda não foi finalizado, uma vez que, os documentos particulares e de arquivos de instituições ainda estão em coleta.

O estudo realizado caracteriza-se como pesquisa documental. O grupo investigado constitui-se por três professoras de Dança do Ventre de Escolas de Dança e de Centros de administração pública e uma coreógrafa de escola de dança. Foram utilizados como fonte de dados documentos não impressos cedidos pelos coreógrafos, professores e dançarinos pesquisados. Como instrumento de pesquisa

foi utilizada a entrevista semiestruturada, onde a pessoa entrevistada revela suas experiências com a Dança do Ventre.

O estudo tem como problemática: como surgiu a vive a Dança do Ventre em Campina Grande - PB? A partir desta estabelecemos como objetivo identificar e analisar a trajetória histórica da Dança do Ventre em Campina Grande – PB.

Sua relevância encontra-se no registro histórico como possibilidade de criação de um acervo de memórias da Dança do Ventre.

Além disso, no âmbito acadêmico é muito comum tratar a história geral da dança, muitas vezes distanciando-se da história local. Existe um esforço no componente curricular Dança do curso de Educação Física em contextualizar e discutir trechos históricos da dança no ocidente e no oriente. Bem como, busca também aproximar com as pesquisas e experiências com a dança desenvolvidas em Campina Grande.

Nesse sentido, o estudo valoriza a cultura local e aponta conteúdos que podem ser desenvolvidos pela Educação Física na escola, como: a história da Dança do Ventre em Campina Grande, pessoas relevantes, as dificuldades e as potencialidades da dança para a formação de plateia.

Esse trabalho apresenta-se em dois momentos. No primeiro, intitulado 'Corpo e Dança do Ventre, é realizada uma análise sobre a maneira que o corpo é explorado na dança. Posteriormente destacam-se as 'Memórias da Dança do Ventre em Campina Grande', onde se discute a chegada da Dança do Ventre à cidade e o processo de formação de plateia nessa sociedade.

2 - CORPO E DANÇA DO VENTRE

Na manifestação artística da dança, o corpo é entendido como o principal instrumento. Cada técnica aplicada à dança exige do corpo uma reconfiguração, deste modo, o corpo está sempre atento às modificações da dança, de maneira que ele também se modifique para realizar o movimento solicitado. Porém, o estudo amplifica esse olhar para o corpo, entendendo-o como sujeito da dança a partir dos estudos de Costa (2004).

A dança possibilita diversas reflexões, não só sobre o externo, mas, principalmente, sobre o universo de quem dança. O processo de descoberta e de crescimento na dança abre espaço para que o dançarino seja capaz de analisar e questionar a si próprio, e essa abertura revela a função auto-expressiva da dança. (GUALBERTO, 2007, p. 41)

Para Gualberto (2007), na era Paleolítica e Neolítica principalmente, a dança era tida como sagrada, e era utilizada em rituais religiosos ligados ao poder divino, dançava-se para agradecer aos Deuses as bênçãos da vida e da natureza, criando imitações dos fenômenos naturais e relação entre o homem e o ambiente em que ele está inserido.

A dança, então, denota ser um fenômeno em que seus elementos possuem relação entre si e sinteticamente pode ser definida nos seguintes contextos: a dança é a concretização e relação do homem consigo e com os outros, com a natureza e com os seus deuses; exteriorização expressiva das emoções, ideias e concepções através de símbolos corporais. (RANGEL, 2002.)

De acordo com Cenci (2001) a dança é uma das mais antigas formas de arte, e na dança primitiva as pessoas participavam dessa prática imitando fenômenos da natureza e os animais que os rodeavam. Acreditava-se que essas práticas eram mágicas, e eram realizadas na tentativa de controlar a natureza para que ela agisse em seu favor. Surgiu também nesse período a crença de que ao imitar um animal ou um fenômeno natural, captava-se seu espírito ou sua energia.

Na contemporaneidade são produzidos espetáculos de dança e musicais que tematizam os animais, como o famoso espetáculo 'Cats' produzido em 1981 e que se consagrou por mais de vinte anos em cartaz na Broadway. Tais espetáculos são

de fins artísticos, sem a crença de que os instintos, forças e energias desses animais serão absorvidas por quem está dançando.

Fazendo destaque ao período da Idade Média, o corpo passou por uma fase de negação, devido ao fato de que a Igreja exercia um poder sobre as pessoas e pregava que o corpo era fonte do pecado, dessa maneira, a razão era sempre enaltecida e o corpo desprezado. Na medida em que o tempo foi se passando, essa ideia do corpo como fonte de pecado foi reconfigurando-se e nos séculos XVIII e XIX o corpo instrumentaliza-se para a expressão artística com a apreciação do balé da corte, balé romântico, clássico e dança moderna, respectivamente. (COSTA, 2004)

Para essa autora, o corpo na dança não é apenas o instrumento utilizado para a expressão dos movimentos, o corpo é o espaço em que a dança se desenvolve, é o autor, o sujeito responsável pela criação na dança, e pelo registro de todos os momentos vivenciados, para que todas as experiências vividas sejam incorporadas a esse corpo. O corpo cria e expressa a identidade cultural de um povo, é nele que a dança existe, e é necessário que se reconstrua o conceito do corpo para além da biologia, anatomia e fisiologia.

O corpo no texto coreográfico é um autor aberto a inspirações, criações e experimentações que possibilita a encarnação de um outro ou um novo mundo que revele a arte da dança. Conseqüentemente, o espaço cênico do corpo é também aberto, em tempos diversificados, para construir movimentos cênicos. (COSTA, 2004)

Ainda em sua obra, Cenci (2001) afirma que em comunidades tribais a dança em que se utilizava a região pélvica sempre teve um papel importante nas cerimônias de união sexual, e esse tipo de dança era vista como devoção e glorificação de futuras gerações através do nascimento. Na Grécia existiam inúmeras danças que eram realizadas dando ênfase às ondulações dos quadris e aos movimentos da parte inferior do corpo. Esses movimentos de aspectos sensuais eram muito utilizados pelas mulheres nos haréns, essas mulheres eram conhecidas como odaliscas e elas passavam o tempo cuidando da beleza à espera do chamado do Sultão.

Palhano (2008) afirma que nas antigas civilizações a Dança do Ventre era utilizada como forma de preparação corporal para o casamento, o sexo, a gravidez e o parto, devido ao fato de que através da dança as mulheres conseguiam fortalecer e condicionar os músculos da região pélvica. Ressalta ainda que a Dança do Ventre

nos haréns fazia parte do aprendizado das mulheres, a sedução através da dança representava uma chance a mais de conquistar o Sultão. A partir desse momento a dança começa a ser vista como forma de conquista, como arma de sedução.

Não se sabe o período e o local exato em que a dança do ventre apareceu, existem registros que antigas civilizações realizavam rituais com danças em homenagens às deusas clamando por seus poderes, para que a fertilidade fosse adquirida pelas mulheres e pela terra.

Na verdade não importa o que se faz, mas a intenção com que se faz qualquer coisa é o que a transforma num ritual. Quando dançamos nos dias de hoje, mesmo estando tão distantes dessas mulheres da Antiguidade, de alguma forma nos unimos a elas nesse ritual, dando-lhe continuidade histórica. (CENCI, 2001).

Málíka (1998) explica que a nomenclatura utilizada nos países árabes para a Dança do Ventre é “Dança do Oriente”, e que o nome da dança do ventre foi dado pelos franceses, que a chamavam também de “Dança do Estômago”, pelo simples fato da exploração da barriga e do quadril utilizada na dança. Já os egípcios denominam a dança do ventre como “*Raqs Sharqê*”.

Os Egípcios tinham um grande encanto pela música e pela dança, e sempre influenciou os povos vizinhos com suas artes. Utilizavam vários instrumentos musicais, e os mais conhecidos eram a harpa, que é um instrumento composto de cordas estendidas em uma moldura aberta, onde na execução se dedilha, dispendo de pedais que afetam a afinação das cordas, gerando sons cromáticos, e o rabel, que é um instrumento de uma a três cordas de crina de cavalo ou de metal, caixa feita de madeira e pele, tem um som muito agudo e é tocado com um arco de madeira. (Cenci, 2001)

A Dança do ventre se divide em alguns estilos específicos de dança e em cada um deles um instrumento diferente é utilizado para abrilhantar ainda mais os movimentos, como trata Málíka (1998).

Na Dança da Espada, esse instrumento traz muito exotismo para a dança. No passado, ao final do dia, as mulheres pegavam as espadas de seus guerreiros e dançavam com elas, exibindo as armas e demonstrando a força e a união da tribo.

Na Dança com Snujs, que são instrumentos pequenos e redondos de metal, eles são utilizados no número de quatro, dois em cada mão, um no dedo médio e

outro no polegar, e são tocados sincronizados com os movimentos dos braços, tronco e quadril. Deve ser tocado em ritmos cadenciais e próximo ao público para que eles consigam ouvir o seu som. Precisa-se de muito treino para que a bailarina consiga tocar e dançar ao mesmo tempo.

A Dança com o Pandeiro está intimamente ligada a ritmos folclóricos. O Pandeiro é um instrumento que possui um som forte, dessa maneira, a pessoa que está dançando deve sempre marcar o ritmo com muita graça e precisão.

A Dança com o Candelabro é utilizada nas comemorações mais felizes, como casamentos ou nascimentos. Tradicionalmente a dançarina que utiliza o candelabro é acompanhada por tocadores de pandeiro e cantores profissionais.

A Dança com Bengala ou Bastão, que originalmente é uma dança masculina, emprega longos bastões que são utilizados em um duelo em forma de dança. Uma versão feminina surgiu posteriormente, mas alguns traços masculinos foram mantidos na dança. Na dança feminina utiliza-se uma bengala de pastoreio, onde a parte curva fica voltada para baixo.

A dança com o jarro tem como função simbolizar a busca da água no deserto é expressar a importância e o valor que a água tem para o povo.

Depois de apontar as diversas modalidades de dança nas quais a Dança do Ventre se constitui, é importante enfatizar sua contextualização histórica no cenário da dança para em seguida abordar a especificidade dessa dança na cultura local de Campina Grande – PB.

3 – MEMÓRIAS DA DANÇA DO VENTRE EM CAMPINA GRANDE

3.1 O Surgimento

A Dança do Ventre surge em Campina Grande, de acordo com os Participantes do estudo, através da Professora Luciana Cecília da Nóbrega Brito, graduada em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba e pós-graduada em Dança e Consciência Corporal. A Professora conheceu em 1995, em uma viagem de lazer, uma pessoa natural da Jordânia que trabalhava com Dança do Ventre e que lhe contou que na Jordânia as mulheres dançam porque é uma prática passada de mãe pra filha.

Sentindo a necessidade de conhecer a dança, a Professora Luciana pediu que lhe ensinasse essa dança. E assim foi feito, durante o período que a pessoa esteve no Brasil - dois meses - ela frequentou aulas de Dança do Ventre. As aulas acabaram, a pessoa se foi, e Luciana descobriu em João Pessoa, no início do ano de 2000, a professora Martha Farias que trabalhava com aulas de Dança do Ventre.

Apaixonada pela dança, ela continuou fazendo aulas em João Pessoa, até sentir a necessidade de se profissionalizar. Foi então que Luciana resolveu trazer para Campina Grande essa dança tão cheia de encantos. Pioneira da Dança do Ventre em Campina Grande, a Professora Luciana começou dando aulas às suas amigas em uma pequena sala de apartamento de uma dessas amigas. Com o passar do tempo tal espaço começou a ficar pequeno demais para a quantidade de alunas que estavam interessadas em aprender. Com o aumento dessa procura, a Professora Luciana começou a ser solicitada em escolas de dança e academias.

O surgimento da Dança do Ventre em Campina Grande nos remete a uma reflexão significativa em diferentes contextos. O primeiro deles é o despertar do sujeito para algo distante, aparentemente, da sua vivência cultural, ou seja, a absorção de manifestação cultural, que é a Dança do Ventre na região Nordeste do Brasil.

Entendemos então que, com base em Marques (2003), essa realidade mostra “pertencimento” da dança numa relação com a cultura ligada à globalização, no sentido de não podermos afirmar, tendo esse estudo como referência, que na cidade de Campina Grande o forró e outras danças de tradição expressam unicamente sua cultura.

O segundo contexto é a restrição do espaço físico, isto é, numa sala de apartamento, para a vivência da Dança do Ventre. De um lado, o discurso da Professora Luciana nos fez interpretá-lo com um certo receio temeroso do que poderia provocar ao imaginar o impacto social na vida de suas alunas, e conseqüentemente, na dela também. Ora, esse corpo feminino estaria expressando a sua sensualidade fora do contexto matrimonial sob a orientação de uma professora.

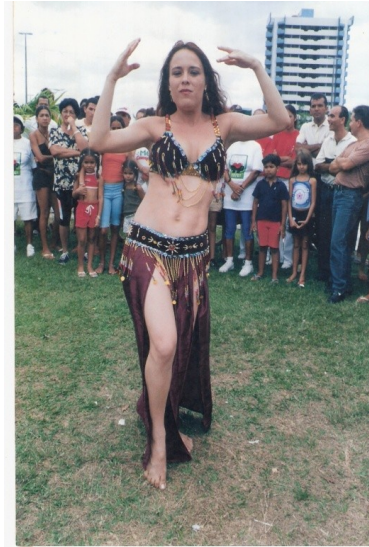


Figura 1: Apresentação no Parque da Criança, 2002.

Por outro lado, interessante pensar como a Dança do Ventre arrebatou essas mulheres de forma a “quebrar” as paredes dessa sala (e socialmente) e ganhar outros horizontes, como restaurantes, escolas de dança e academias de ginástica.

Hoje a Dança do Ventre é oferecida em duas instituições de administração pública e em algumas escolas de dança da cidade, que além de ensinar as alunas a dançar a Dança do Ventre, estimulam o estudo teórico, fazendo com que as alunas entendam que a aprendizagem não se restringe a prática, mas também ao conhecimento histórico dessa dança, segundo a Participante 2.

3.2 A Formação de Plateia

Utilizando movimentos de ondas nos quadris e nas pernas, a Dança do Ventre exaltava toda a feminilidade de quem dançava, sendo assim, tornou-se inevitável a sua relação com a sensualidade evidenciada nesse estilo de dança.

Por ser uma dança extremamente sensual, onde no campo artístico é um elemento estético, a Dança do Ventre acabou despertando preconceitos na sociedade onde ela era inserida no Ocidente. Esse contexto pode estar associado também ao espaço de vivência deste estilo no seu surgimento em Campina Grande: sala de apartamento.

Em Campina Grande não foi diferente. Logo que chegou à cidade, a Dança do Ventre não tinha muito espaço, as escolas não queriam investir em uma

modalidade onde não se tinha a certeza de que chamaria a atenção das pessoas e despertaria o desejo pela aprendizagem. Dessa maneira, a dança era apresentada ao público em restaurantes. Os donos dos estabelecimentos convidavam dançarinas para que elas pudessem realizar pequenos espetáculos para os seus clientes, como revelou a Participante 2 do estudo.

Esse início foi uma fase difícil, afirma ainda a participante, pois as pessoas confundiam as dançarinas com Odaliscas, e havia a crença de que essas dançarinas eram mulheres que estavam à disposição dos homens para satisfazer seus desejos sexuais.

“Quando a gente ia dançar num restaurante as mulheres fechavam os olhos do marido na hora que a gente tava passando, o fato da gente dançar em restaurante, então diziam: ‘Ah você não pode olhar pra essa menina que ta ai passando.’” (Participante 2)

As mulheres não queriam permitir que seus maridos e namorados olhassem para as dançarinas em seus espetáculos. No entanto, enquanto algumas pessoas nutriam o preconceito, outras buscavam um local onde ensinassem a dança, e foi quando surgiu de fato à procura pela Dança do Ventre. Quem mais buscava essa atividade eram mulheres que desejavam se redescobrir, despertar sua sensualidade, melhorar sua autoestima, ou até mesmo com curiosidade de descobrir como realizar os movimentos característicos da dança.

A partir daí, o preconceito, mencionado por todas as participantes, começou aos poucos a ser desconstruído, e a Dança do Ventre começou a ser vista numa outra perspectiva, ou seja, ela foi resignificada pela sociedade campinense. As mulheres que buscavam a dança despertavam para sua sensualidade, possibilitando movimento corporal, o conhecimento do próprio corpo e aprendendo sobre outras culturas.



Figura 2: Centro de Convivência do Idoso da Prefeitura Municipal de Campina Grande, 2004



Figura 3: Festival de Dança do Estelita Cruz, 2003

A Dança do Ventre passou por diversas mudanças desde a sua chegada à Campina Grande, ela deixou de ser a dança de caráter ritualístico que era há sete mil anos atrás e começou a ser vivenciada como forma de arte. Foram criadas fusões que aperfeiçoam ainda mais essa dança, mistura-se com Tango, Samba, Forró, e até com algumas bases do Balé.

De acordo com a Participante 2, as mulheres que dançam hoje fogem da movimentação restrita de quadril, utilizam-se mais os braços e as pernas, utilizam-se os níveis baixos de espaço coreográfico. A dança em Campina Grande ganha espaço e conhecimento em outros estados. Segundo informações obtidas pela

Participante 2, em São Paulo, que é o pólo da Dança do Ventre no Brasil, a Dança do Ventre de Campina Grande já está sendo respeitada e exaltada.

Considerando ainda o discurso desta participante, a dança já ganhou tanto a cara brasileira, que profissionais do Egito quando chegam para assistir espetáculos dizem que a Dança do Ventre dançada aqui já não tem mais a cara do Egito. Alguns profissionais da Dança do Ventre querem voltar a estudar as origens da Dança para poder trazer um pouco dessa originalidade para essa dança atual.

O estudo ousa afirmar que a Dança do Ventre em Campina Grande talvez nunca tenha tido a “cara” do Egito uma vez que os corpos dançantes viviam outras experiências culturais e sociais, que por mais que tentassem absorver a estética da dança pertenciam a outra realidade cultural. Ao mesmo tempo, foram as singularidades destes corpos atreladas às suas experiências plurais que construíram uma Dança do Ventre diferente.

“Ai veio uma bailarina egípcia agora pra São Paulo e ela disse: ‘gente, não sejam tão fortes na dança, vocês são muito fortes as brasileiras, vocês são um povo de raça, o pessoal do Egito, as meninas do Egito elas são fortes por dentro e sensuais e delicadas por fora, então quando vocês estão dançando vocês são muito fortes.’” (Participante 2)

Palhano (2008) esclarece que através das transformações às quais a Dança do Ventre foi submetida durante o seu desenvolvimento, pode-se considerar que a técnica começou a apresentar formas estruturais específicas devido ao fato de que essa dança recebeu aspectos e influências de outras culturas diferentes da sua cultura original, assim como outras práticas corporais. Essas mudanças possibilitaram a saída da Dança dos Ventres dos Templos onde eram dançadas para que fosse integrada à cultura e aos costumes da população.

Outro destaque que o estudo faz é que a plateia para Dança do Ventre percorreu um caminho bastante interessante que traz consigo o resignificado da dança em Campina Grande.

No início, o significado da dança era aprendizado e desenvolvimento pessoal; posteriormente, o desejo de torná-la linguagem artística por parte das pioneiras (professora e alunas). Ela atinge os bares e restaurantes, mas seu significado era “ilustrativo” para alguns, de um entendimento que não buscava daqueles que

contratavam o espetáculo divulgar e democratizar o conhecimento da Dança do Ventre.

A plateia era formada também por pessoas que por falta de conhecimento acreditavam que a sensualidade que estava no palco seria para seduzir homens, sem saber que tal sensualidade acompanha essa dança, inclusive no campo artístico.



Figura 4: Festival de Dança da La Barca, 2001



Figura 5: Festival de Dança da La Barca, 2001

Nesse sentido, as imagens disponibilizadas pela Participante 1 revelou o significado atual desta dança, pois quando ela chega às ruas, aos parques, aos centros culturais e aos teatros é porque conquistou uma platéia que a aprecia, a contempla como expressão artística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nesse estudo uma discussão sobre a trajetória histórica da Dança do Ventre em Campina Grande, enfatizando a vivência do corpo e da mulher nessa prática corporal, e o quanto a feminilidade pode ser exaltada através da sensualidade que essa dança desperta. Em sua chegada à Campina Grande – PB, a Dança do Ventre passou por dificuldades de aceitação do público. O preconceito existia e as pessoas não aceitavam que mulheres, usando apenas tops e lenços, dançassem de maneira sensual. Com o passar do tempo, essa visão foi aos poucos se dissipando, e mesmo que hoje ainda exista preconceito de algumas pessoas, espetáculos de Dança do Ventre são produzidos e muitos pagam para assistir essas apresentações.

A Dança do Ventre se resignificou ao longo dos anos nessa cidade, entrelaçando a cultura que a originou à cultura local da sociedade que a acolheu, revelando formas de expressão própria, singular.

Costuma-se pensar que a Paraíba, em especial a cidade de Campina Grande, tem como única cultura o forró e outras danças de tradição, o que é uma visão equivocada, já que além da Dança de Salão e do Balé Clássico, a Dança do Ventre vem ganhando espaço e vem sendo solicitada com mais frequência nas escolas de dança e nos espaços públicos que disponibilizam aulas de dança para o público. As escolas de hoje não disponibilizam apenas a aula prática da dança, estão investindo também no aprendizado teórico sobre a história e a origem dessa dança, possibilitando assim aos alunos uma vivência mais próxima com a história específica do estilo que se dança.

É oportuno então, o estudo ainda não acabado, desde já reconhecer os investimentos da Professora Luciana e de suas alunas que viraram, algumas delas, professoras também de Dança do Ventre, em dar continuidade ao trabalho mesmo com tantos percalços e dificuldades.

O estudo percebe a Dança do Ventre como uma manifestação da cultura campinense por mais que isso choque os defensores de uma cultura “pura”, genuinamente nordestina. A população incorporou essa dança em seu cotidiano, isso é inegável.

Esperamos então, que esse estudo tenha contribuído, mesmo que inicialmente, para os estudos feitos nessa área, e terá ainda continuidade com a

Pesquisa “A História da Dança do Vente em Campina Grande - PB” que aprofundará os estudos sobre a Dança do Ventre na cidade de Campina Grande – PB, tendo então uma visibilidade mais ampla da influência desta dança na cultura local.

Belly Dance in Campina Grande - PB: Revelations about the early history

ARAUJO, Jéssica Fernandes.

ABSTRACT

This paper presents initial revelations of Belly Dance trajectory in Campina Grande-PB that make up the study history of belly dance in Campina Grande-PB, which has not been completed yet. The aim was to identify and analyze the arrival of this dance in this city. The relevance of this work is revealed in the constitution of the study as a source for teachers in schools focusing in local culture, and also points out the need to valorize the memories of dancing as an inspiration to public policy. Qualitative documental research was made having as source school dance teachers or teachers of cultural centers of public administration that offer Belly Dance classes in Campina Grande. The sources used to collect data were semi-structured interviews. The data sources were the participants printed personal documents (photos, course certificates, stories in newspapers). Belly Dance comes to Campina Grande through Luciana Brito who learns to dance and begins to teach it in an apartment room. Gradually overcoming challenges, especially prejudice, dance hits dance schools. It's also notable the reframing of this dance in Campina Grande, initially a body practice as a form of female sensuality development, than as an entertainment in bars and restaurants and now, as an artistic expression that constitute its audience. The study sees the Belly Dance as a manifestation of Campinense culture, even though it shocks the advocates of a "pure" culture, genuinely from the Northeast of Brazil.

Keywords: Belly Dance. Oral History. Culture.

REFERÊNCIAS

BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo Vivo – Reeducação do Movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2010. Disponível em:

<http://www.sescsp.org.BR/SESC/download/livro-corpo-vivo.pdf>

CENCI, Claudia. **A Dança da Libertação**. São Paulo: Vitória Régia, 2001.

COSTA, Elaine Melo de Brito. **O corpo e seus textos: o estético, o político e pedagógico na dança**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP. 2004.

GUALBERTO, Carolina Lage. **Dança: O que estamos dançando? – por uma nova dança na igreja**. São Paulo: Editora Hagnos, 2007.

LA REGINA, Gláucia (Málíka). **Dança do Ventre: Uma Arte Milenar**. São Paulo: Moderna, 1998.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PALHANO, Iannuzy Marques. **Dança do Ventre: Trechos sobre o corpo, o sagrado e a estética**. 2008. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. 2008.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Jundiá, São Paulo: Fontoura, 2002.

SOUZA, Andreza Rodrigues de. **Dança do Ventre: Uma reflexão sobre os vídeos didáticos**. 2008. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2008.